



INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESENCADEADO POR GLUCANTINE NO PACIENTE EM TRATAMENTO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE CASO

DANILO UMETSU¹; BEATRIZ LONGO BERTOLETTO²; EMERSON GONÇALO PEREIRA FILHO³;
NARA ALESSANDRA OKAMOTO⁴;

¹Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, daniloumetu@hotmail.com; ²Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, beatrizlongob@gmail.com; ³Hospital Santa Casa de Campo Grande, eminhogpf@yahoo.com.br; ⁴Hospital Santa Casa de Campo Grande, nara-alessandra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Leishmaniose visceral (LV) é zoonose que pode acometer o homem caso este entre no ciclo de transmissão do parasito. Tem alta letalidade em populações de risco e foi identificada em 19 estados brasileiros, dentre eles Mato Grosso do Sul. A suspeita clínica deve existir em casos de esplenomegalia febril com ou sem hepatomegalia. Diagnóstico laboratorial através de exames sorológicos. A droga de primeira escolha para tratamento no Brasil é o antimoniato N-metil glucamina (Glucantime). Efeitos colaterais são dose-dependentes e decorrem de ação direta sobre o aparelho cardiovascular, dentre eles distúrbios de repolarização com inversão e achatamento de onda T e aumento do intervalo QT, com possibilidade de deterioração para arritmias. A insuficiência cardíaca (IC) é uma enfermidade que após a injúria inicial, leva o coração a deterioração progressiva da função, com incapacidade de manter a perfusão tecidual adequada, ou fazê-la a custo de elevadas pressões de enchimento ventricular.. Tem elevada morbimortalidade e a mortalidade após oito anos chega a 80%. No Brasil, as principais causas são isquêmica e hipertensiva, seguida por Chagas e miocardite (0,8%). Em revisão, não foram encontrados relatos de caso de IC secundárias ao uso de Glucantime. **OBJETIVO:** Relatar caso de insuficiência cardíaca por glucantime em paciente com leishmaniose visceral. **MÉTODOS:** Revisão de prontuário de paciente atendido pela Cardiologia do hospital universitário de Mato Grosso do Sul. **RESULTADO:** Paciente homem, 41 anos, em acompanhamento com serviço de infectologia por quadro de leishmaniose visceral. Iniciado tratamento ambulatorial com glucantime, evoluindo no décimo terceiro dia com dispneia aos mínimos esforços, associada a dispneia paroxística noturna, ortopneia e edema de membros inferiores. Ecocardiograma (ECO) transtorácico evidenciou disfunção sistólica discreta do ventrículo esquerdo (fração de ejeção 53% - referência 59-75%) e hipertensão pulmonar discreta, aventando-se o diagnóstico de cardiotoxicidade induzida por glucantime. Instituída terapêutica otimizada para IC com boa resposta clínica. Recebeu alta para seguimento ambulatorial com equipe de Cardiologia. Após 9 meses, ECO apresentou recuperação da função sistólica. **CONCLUSÃO:** Glucantime é medicação amplamente utilizada para tratamento de LV no Brasil devido sua endemicidade. Miocardite medicamentosa é pouco prevalente e evolução para IC é rara. É necessário estudo de série de casos para que se estabeleçam medidas profiláticas para minimizar seus efeitos colaterais. **PALAVRAS-CHAVE:** miocardiopatia, glucantime, insuficiência cardíaca.